



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

35

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 25 DE JUNHO DE 1980

PRESIDENTES: LUÍZ BOTTINO JUNIOR

e

JOÃO TRUZZI

SECRETÁRIOS: CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA

e

LUÍZ BOTTINO JUNIOR

"ad hoc"

No horário previamente anunciado, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luíz Bottino Junior, Luíz Gonzaga Conessa, Valdemar Zimiani e Ari Silva Braga, totalizando nove (09) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Extraordinária. - - - - -

Não tendo constado matérias no EXPEDIENTE RECEBIDO-DO EXECUTIVO MUNICIPAL e no EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA. Procedida a chamada, verificou-se a presença dos seguintes: Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luíz Bottino Junior, Luíz Gonzaga Conessa, Valdemar Zimiani e Ari Silva Braga, totalizando nove (09) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, para o prosseguimento dos trabalhos, foi submetida a discussão dos Senhores o Projeto de lei nº 29/80, de iniciativa do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, em exercício, solicitando autorização legislativa para alienar, mediante doação, uma área de terras de propriedade do Município de aproximadamente de 65.000 m2., a fim de possibilitar a construção de casas populares, pelo sistema financeiro de habitação oferecido pelo B.H.H., para as pessoas de baixa renda. Projeto em regime de urgência. Pareceres das Comissões Permanentes: favorável da Comissão de Justiça; favorável da Comissão de Finanças; favorável da Comissão de Obras e Serviços Públicos. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil Carlos Roberto de Oliveira, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu o Projeto de lei nº 29/80 e seus anexos em discussão global. - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, ocupando a tribuna disse, em síntese, o seguinte: "De início plenamente de acordo com o Projeto. No entanto, há pequenos senões na sua elaboração, talvez, devido a urgência com que foi tratado. Mas, são deficiências que poderão ser sanadas perfeitamente pela Comissão de Redação. Aproveito para cumprimentar a Comissão de Justiça, principalmente, pelo que diz no tópico final do seu parecer, quando diz:....



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

36

"Assim, resolver-se-á definitivamente esse problema de vital importância a essa camada da população, sem qualquer ingêrência ou imposição política, como aquelas conotações que foram levantadas ao povo de Garça, de que a Câmara Municipal tinha rejeitado o projeto de construção das casas populares. A Câmara Municipal, através de seus vereadores, como já frisamos, rejeitou aquela matéria atinente a EMPROGAR, por julgá-la contrária aos interesses do Município e da própria população. Raramente o povo tem ciência da sua defesa, que é feita pela Câmara. Em várias oportunidades, isso ocorreu, como da primeira rejeição do Projeto de doação do terreno para a construção do prédio do Bradesco (rejeição essa procedida em boa hora nas Comissões), da revogação da permuta de terrenos com a Rádio e da Empregar. Estamos vitoriosos, sem nenhum sentido de vaidade, mas, sim, de independência, de oferecer ao Prefeito uma retaguarda, para que ele acerte. Graças à Câmara esses projetos foram rejeitados e puderam ser reapresentados, atendendo aos interesses da população". - - - - -

O Vereador João Truzzi, ocupando a tribuna, disse em síntese, o seguinte: "Sem sombra de dúvida, de todos os projetos que passaram pela Casa, este é, realmente, de cunho social. Este Projeto vem de encontro ao anseio de uma camada da população sequiosa em construir sua moradia própria. Quando esta Casa rejeitou o Projeto da Empregar, fomos violentamente criticados. Nós não tivemos a possibilidade, sequer, de nos defendermos. Assim, este Projeto veio em boa hora. Não que ele nos tire um peso da consciência, pois, estávamos conscientes do que fazíamos, quando rejeitamos o Projeto em questão. Hoje, uma casa pequena está valendo em torno de Cr\$ 2.500,00 de aluguel. Com a doação do terreno, essas pessoas terão a possibilidade de construir sua própria moradia, de forma mais fácil. Uma casa de 33 m2. vai custar, mensalmente, Cr\$ 890,00. Com 41 metros quadrados, o cidadão vai desembolsar, mensalmente, Cr\$ 1.400,00, e com 80 metros quadrados, Cr\$ 2.200,00. Se ganhar salário mínimo, poderá construir uma casa de 33 metros quadrados. Uma outra vantagem extraordinária: se a COHAB conseguir inscrição para 100 casas no Município, ela poderá construir casas em outros terrenos, em diferentes pontos da cidade. Está de parabéns o Sr. Vice-Prefeito, em exercício, ao enviar este Projeto. Gostaríamos que o povo, agora, reconhecesse o valor e o trabalho da Câmara". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Em pretendendo ser conciso, assumo a tribuna para dizer que estou de acordo com os oradores que me antecederam. Para nós, Vereadores, este Projeto é um motivo de desagravo. Quiseram nos sacrificar, quando do caso da Empregar. Primeiro, porque nos deixaram numa posição ridícula perante o povo. Mas, o Projeto foi rejeitado, na oportunidade, por uma maioria esmagadora, que precisa ser respeitada. Como uma certa parcela da população, trabalhada de forma deturpada, não entendeu nossa posição, para provar que os bons propósitos prevaleçam, sempre, esta Câmara está provando, hoje, com serenidade e -



simplicidade, em 72 horas, este Projeto de interesse público, sem menosprezo de um poder pelo outro. Serve como desabafo, porque - quiseram nos colocar a pecha de inimigos dos mais humildes. E outra coisa não fizemos, aqui, senão clamar pelos menos favorecidos. Tanto isso é verdadeiro, que gos taríamos que, toda aquela - área do Distrito Industrial, se transformasse em vila residencial. A Câmara não tem condições de ficar contra o povo. A verdade sempre prevalece. Aí, está um Projeto honesto, que merece o nosso integral apoio. Hoje, o que assusta um Chefe de Família é o aluguel da moradia. E o Projeto vem eliminar esse aspecto negativo na economia doméstica. Faço votos para que as coisas sejam tratadas, doravante, da forma seguinte: sem a pretensão de se tirar proveito político da situação e sem ofensas". - - - - -

O Vereador Isaias de Andrade, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "O Projeto de hoje veio dar mais uma prova, desde o primeiro dia em que rejeitamos o Projeto da - Empregar, de que não estamos, nunca fomos e nunca seremos contra um Projeto honesto, que se trate, exclusivamente, da construção de casas populares. Notei que naquele Projeto, o de Empregar, o que menos se falava era na construção de casas populares. Essa - foi uma das razões porque o rejeitamos. Para felicidade nossa e dos que vão ser beneficiados, retorna, hoje, um Projeto mais - coerente. Se tivesse o Sr. Prefeito o cuidado e a gentileza de - convidar os Vereadores para receber informações mais detalhadas, como, agora, ocorreu, muita coisa teria sido eliminada. Hoje, é dia de satisfação, porque estamos resolvendo um problema que - criou polêmica em torno dos Vereadores, que menos culpa tinham no episódio". - - - - -

Não tendo mais havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação, artigo por artigo, do Projeto de lei nº 29/80, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em discussão e votação única, o Projeto de lei nº...- 29/80. - - - - -

Em tendo terminado o trabalho constante da pauta da Ordem do Dia, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL.

O Vereador Luiz Bottino Junior, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "A Comarca de Garça", em sua edição de ontem, publicou uma nota sobre as perspectivas negras para o custeio do café, trazendo declarações do Sr. Presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça. Diz, entre outras coisas, que os preços dos adubos e insumos tiveram altas de 400% e o Governo está concedendo financiamento de 100%, para todos os produtos agrícolas, enquanto o café receberá só 10%. E - que o preço de garantia poderá ser de Cr\$ 5.500,00, quando os cafeicultores reivindicam Cr\$ 7.500,00. Concordamos com as queixas do Sr. Presidente da Cooperativa e, também, de outras entidades representativas dos cafeicultores. Só não concordamos com a falta de alternativa para a economia garcense. Quando trouxemos a



possibilidade da instalação de usina de álcool, não fomos olvi-
dos. Não concordamos que as entidades representativas e a Prefei-
tura não tenham dado apoio a nossa idéia. Por isso, trazemos nos-
sa solidariedade ao Sr. Luiz Guerreiro Perez, Presidente da Coope-
tiva de Vera Cruz, que encampou movimento na vizinha cidade, pa-
ra a instalação de destilaria de álcool. Procuramos o Presidente
e levamos o nosso apoio e recebemos a informação de que muitas -
propriedades garcenses poderão fazer parte dessa destilaria. É -
uma tristeza que essa usina não venha para Garça, pois todo o -
ICM ficará em Vera Cruz. Mas, será uma alternativa para os cafeei-
cultores garcenses e da região auferirem novas rendas, além das
proporcionadas pelo café. Todos os que dispuserem de áreas, que-
não estão ocupadas com o café, poderão diversificá-la com a ca-
na. E quem sabe, até saindo desta monocultura que se torna, a ca-
da dia, mais difícil e onerosa de ser mantida. Na próxima segun-
da-feira, traremos maiores detalhes e evidentemente com o auxí-
lio da Imprensa, quem sabe, iremos atingir alguns dos cafeiculto-
res para que tomem parte e auxiliem na criação dessa destilaria,
que não será de Garça, mas que poderá gerar empregos e riquezas-
para a região". - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, ocupando a
tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Com respeito ao Projeto
das casas populares, digo que é momento de muita satisfação, por-
que, na época que foi votado o Projeto da Empregar, houve uma di-
vergência muito grande na Casa, pois o Vereador Luiz Carlos Bel-
line criticava os que votaram contra, assim como o Sr. Prefeito-
que ocupou os microfones da Rádio, a quase todo instante, para -
criticar os Vereadores e tentando jogar os mais humildes contra-
os mesmos. E, principalmente, a mim, dizendo que votei contra e
que o povo deveria julgar-me nas próximas eleições. Agora, o Pro-
jeto voltou, encaminhando pelo Sr. Vice-Prefeito, em exercício, -
sem interesse político e sem intenção alguma de prejudicar o Po-
der Legislativo. E o Projeto da Empregar tinha como objetivo di-
minuir esta Casa. Hoje, sinto-me satisfeito, porque esta Casa re-
cebeu, de volta, um Projeto que irá beneficiar, realmente, a -
classe mais humilde. Quero parabenizar o Sr. Ary Marino Filho, -
pela sua personalidade e pela sua idéia feliz". - - - - -

O Vereador Valdemar Zimiani, ocupando a tribuna, -
disse, em síntese, o seguinte: "O ano passado, quando nossa re-
gião foi atingida por um vendaval, por pouco, em Jafa, não acon-
teceu uma tragédia. É que existe, no distrito de Jafa, no limite
de seu perímetro urbano, um eucaliptal, e, tendo, uma das árvores,
sido atingida pelo vento, caindo bem próximo a uma das residên-
cias. Na ocasião, pedimos ao Sr. Prefeito que mandasse cortar os
eucaliptos, como medida de precaução. E não fomos atendidos. On-
tem, ocorreu novo vendaval e outro eucalipto caiu bem próximo de
uma casa. Na próxima semana, vamos fazer uma Indicação para que-
seja efetuado o corte daquelas árvores, para se evitar o perigo-
iminente". - - - - -

Não tendo havido mais oradores inscritos em -

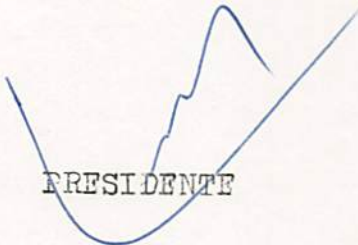


Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

39

Explicação Pessoal, externando seus agradecimentos aos Senhores-
Vereadores, pela suas presenças, e, em nome de DEUS, o Sr. Presi-
dente declarou encerrada a presente Sessão Extraordinária". - -

Eu, _____, Secretário, redigi a pro-
sente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Sr.
Presidente. - - - - -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO